Bt. Mário Ypiranga Monteiro
Manaus Amazonas

VICTORIA REGIA

MENSARIO

DIRIGIDO POR

FRANCISCO BEMFICA

E

ODER POGGI

BIBLIOTECA PARTICULAR DE MÁRIO YPIRANGA MONTEIRO

ANNO I | DEZEMBRO—1931 | NUMERO 2

PREÇO 1$200

MANÁOS * AMAZONAS * BRASIL

Typ. PHENIX, de Sergio Cardoso-Jm. Sarmento, 12-Manáos

Senhoras e senhoritas!!!

Para complemento da vossa elegancia, prefira sempre os calçados da

Sapataria "LEAL"

Avenida 7 de Setembro, 92

E' necessario áquelles que soffrem e aos que teem boa saude, o maximo cuidado com alimentação. Uma visita ao RESTAURANT CENTRAL aproveita a todos; cardapio escolhido, iguarias pouco rudimentadas, socego absoluto e rigorosa hygiene são os predicados que fazem do CENTRAL uma casa de refeições, perfeita.

Feragens, Louças, Crystaes e artigos electricos

NO

Adrião, Barroco & Cia.

a preços excepcionaes

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

YPIRANGA

SEGUROS TERRESTRES, MARITIMOS E DE ACCIDENTES NO TRABALHO

CAPITAL RS 2.000:000$000

Agentes nesta praça:

RAUL LOPES & CA.

Rua Guilherme Moreira, 34 — Caixa Postal, 48

Agencia de leilões

DE

JOÃO RODRIGUES DE MELLO

Tem grande stock permanente de moveis de todas as qualidades que vende a preços vantajosos

Avenida Eduardo Ribeiro, 27

MANÁOS - AMAZONAS

GOOD YEAR

O MELHOR PNEU

AGENTES EXCLUSIVOS

J. Dias Paes

Rua Marechal Deadoro, 40 — Caixa Postal, 357 — Manáos

Fogo na cangica!!

Voiles lisos e estampados, Linons, Panamás, Morins, Mesclas, Brins, Colchas, Cobertores, Redes, Perfumarias e o já celeberrimo kaki **CAVADOR**, 4$500 o metro

CASA 22-PAULISTA

AVISO — Prevenimos o todos os nossos clientes que não temos AGENCIA NEM FILIAES

É só na rua da Installação nos 1 e 3

Oliveira & Ca. Ltda.

ARMAZENS DE FERRAGENS DO MERCADO

Rua dos Barés, 7 — Em frente ao Mercado — MANAOS — End. Tel. BENTES — Caixa Postal, 437 — Telephone n.º 350

J. Soares & Cia.

Espingardas, rewolvers e munições de diversos fabricantes.

Grande sortimento de ferramentas e ferragens em geral

Deposito das afamadas machinas de costura «Soares», «Bentes», «New-Home» e outras marcas.

Importação direta dos principaes fabricantes, porque vendemos a preços baixos.

Casa especialista em artigos de radio telephonia

Unicos vendedores dos candieiros incandescentes

Acceitamos remessa de todos os productos do Estado

TELEPHONE 349

Leitaria ALBANO

A mais importante casa de leite do Amazonas

Especialista em café de 100 réis, leite, chocolate, coalhada, doces finos, etc

Alfaiataria BEZERRA

Sob a direcção de PEDRO BEZERRA

Com Diploma da CUTTING ACADEMY MITCHELL SYSTEM DE NEW-ORK

Executam-se com maxima perfeição e presteza todas as obras concernentes a arte

PREÇOS SEM COMPETENCIA — 6 Rua da Instalação, 6 — Manaos

Manáos, 24 de Dezembro de 1931

Litteratura
Sciencias
Historia

VICTORIA-REGIA

MENSARIO DIRIGIDO
POR
FRANCISCO BEMFICA E ODER POGGI

Anno I
—
Numero 2

NATAL. Divina data. Resoam nos ares os canticos festivos dos cordões pastoraes em derredor dos presepios, commemorando o nascimento de Deus-Filho.

Ha em todos os recantos da Natureza laivos de alegria, como que numa glorificação sublime ao dia.

E o homem, lançando um olhar retrospectivo de quasi dois mil annos, rememora, através a tradição da Biblia, o estabulo humilde, em Bethlem, onde Jesus nasceu e onde recebeu a hosanna de, como Rei dos Reis, o unico Rei, para qual o ouro, a mirrha e o incenso lhe foram postos aos pés.

Natal . . . Seculos passaram. O homem evoluiu. O progresso culmina e a civilisação se desenvolve cada vez mais. Não importa. A crença é a mesma: nem a mão destruidora do Tempo, forte e implacavel, que não conhece barreiras, conseguiu apagar do coração humano a lembrança de Deus, esse Deus que nos dá fé no desconhecido; esse Deus que no homem, seja qual for sua religião ou crença, Elle inspira o seu poder divino, capaz de todos os impossiveis, até mesmo o da ressurreição humana . . .

* * *

No fragor das lides, vencendo os obstaculos que se lhe apresentavam a cada avançada de conquista, num esforço enorme de vencer, VICTORIA-REGIA, mais uma vez triumphante, circula no dia de hoje cheia de surprezas para os seus admiradores, amigos e leitores, nos quaes reconhece os principaes elementos de suas conquistas.

E nestas linhas de sinceridade deixa traduzidos os seus votos de Boas-Festas e Feliz Anno Novo a todos aquelles que, embora parecesse uma chiméra o seu apparecimento, não lhe negaram o seu apoio moral ou material, contribuindo dessa maneira para mais essa gloria que vem de conquistar . . .

Bt. Mário Ypiranga Monteiro
Manaus Amazonas

Os tres sorrisos

Manhã primaveril, linda e divinal. O Astro-Rei bailava airosamente no firmamento azulado, derramando na terra torvelins de oiro de uma suavidade incomparavel.

Os passaros alegres cortando o azul em vôos rapidos e febris entoavam arrulhos maviosos e dulcissimos, cujas notas graves e vibrantes iam perder-se na amplidão dos ares. As arvores, esguias e solitarias, balançavam frementes e soluçantes suas amplas folhagens. Madiana contava então, seis dias de idade. Os seus lindos cabellos castanho-dourados, de u'a maciez de velludo, emprestavam ao seus rosto uma graça surprehendente. Seus olhos, côr de esmeralda, brincavam, desprendendo fagulhas vivas e scintilantes, como dois astros de limpido fulgor. No pequenino berço branquinho, onde repousava seu debil e delicado corpinho, ella entreabriu de repente os labios de setim roseo, deixando esvoaçar atravez dos mesmos um sorriso encantador, singelo e desinteressado. Esse sorriso traduzia um poema de venturas, um turbilhão de illusões e uma eternidade de esperanças... Nessa linguagem muda, mas de uma eloquencia vibrante, fallava a alma de Madiana, alheia ainda ás torpezas da existencia, extranha ainda aos desenganos da vida.

Comprehendia-se bem nesse sorriso meigo a voz da innocencia e da pureza.

II

Corria branda e tranquillamente uma tarde poetica e sublime de Maio.

Os ultimos reflexos do sol, que morria, aos poucos nas quebradas das montanhas, desappareciam ao longe. Madiana debruçada no peitoril da janella de sua casinha, muito alva, contemplava radiante e extasiada esse espectaculo soberbo e grandioso da natureza. Casualmente nessa hora deliciosa um joven moreno claro de olhos e cabellos negros defrontava Madiana. Os olhares de ambos encontraram-se, confundindo-se numa expressão de ternura, numa ebriez de triumpho. Deslisou então dos labios finos e nacarados de Madiana, um meigo e lindo sorriso. Esse sorriso nada mais era do que o despertar de um coração juvenil ás primeiras alvoradas do Amôr.

III

Noite escura, fria e triste de Junho. O vento soprava terrivel e implacavel. No céo não se distinguia uma só estrella, na terra não ciciava um só murmurio. Tudo era solidão e tristeza. Nessa noite, Madiana dormia o derradeiro somno, estendida num caixãosinho de seda branca, amortalhada num punhado de jasmins, rosas e saudades... O seu semblante placido e sereno assemelhava-se ao de uma santa embalada em sonhos virginaes. As mãos, palidas e frias, cruzadas sobre o peito de jaspe numa attitude de quem reza, pareciam dirigir supplicas aos céos. Dos labios arroxeados e insensiveis escapava agora um leve sorriso: expressão ultima de um coração resignado, de uma alma affeita ao bem e voltada para as regiões mais puras onde a verdade nunca morre e a justiça sempre triumpha. Nesse sorriso da morta, transparecia uma indifferença pelo mundo do qual se libertava e aonde só encontraria desenganos, desillusões e soffrimentos.

Waldisa Pedrosa

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada — Sede: Lisboa—Portugal

FILIAES EM

Portugal—Nas principaes cidades do Continente, Ilhas e Colonias (Africa Occidental, Africa Oriental, China e Timor)

Brasil—Rio de Janeiro—Sub-agencias—Rio de Janeiro, São Paulo, Pernambuco, Pará e Manáos.

LONDRES, PARIS E AGENCIA EM NEW YORK

OPERAÇÕES BANCARIAS DE TODA A ESPECIE EM TODOS OS PAIZES

Filial em Manáos--- Rua Marechal Deodoro, n. 63, canto da Quintino Bocayuva

300A09 F

SINOS...

Que tristeza infinita accórda na minh'alma,
em essa bronzea vóz, a *romanza* dolente
que os sinos vão gemendo ahi na tarde calma,
plenando de saudade o coração da gente...

Não posso supportar essa voz que a nossa alma
traz por momentos preza ao seu timbre fremente,
fazendo reviver, em nossa vida incalma,
as mil recordações de alguem talvez ausente...

Carrilhões!...—vergastaes meu coração em sangue
com essa voz tão suave e esse suspiro langue
que se derrama pelo espaço ao sol se pôr...

Não me arranqueis do peito esta recordação,
pois fazeis-me viver n'uma doce illusão,
reportando-me á éra azul do antigo amôr...

MARIO Y. MONTEIRO.

Manáos, Dezembro, 1931.

300A10 G

PRELIANDO

(A J. Ferreira Sobrinho)

De peito descoberto, imberbe e mal cuidado
Lançaram-me na estrada indomita da vida.
Abrolhos encontrei; e a minha alma sentida
Acalenta em meu peito um chôro soffocado.

Mais tarde, vendo então que fôra abandonado
Á torma do meu ser, eu me armei em seguida
De lança toledana e, em riste, eis-me em partida
A torneio do Mal e do Erro consagrado.

Annos passaram. Hoje, inda possuo e beijo
A lança que salvou meu coração — 1a syb.
Em mil combates. Mas, oh! força do desejo!...

Luctei, feroz e expuz este meu rijo peito,
Sem que até hoje eu visse a pedir-me perdão
A hipocrisia humana e o louco preconceito!...

OTELLO MAVIGNIER

Manáos, Outubro 1931

300A11 H

TAÇA DE CARNE

Meu pensamento, como a ronda lenta
Dos beija-flores pelo céo saphirio,
Sae por buscar num redolente lirio
A mésse de oiro com que se alimenta.

E agita as asas que o Desejo alenta
Sob o docél de seu chimero empyreo!
Move do Sonho a pluma,—azul delirio
Que o excelso impulso da Esperança augmenta!

E vôa... e ondula... e na ambição gloriosa
Nuvens transpõe, buscando o Ideal eterno
Na onda fallaz dos fugidios ensejos...

E encontra-o, sim! mas... no carnal inferno
De tua bôcca, ó taça côr-de-rosa
Onde eu sôrvo a doçura dos teus beijos!...

ALVES DE MENEZES.

300A12 I

SONETO

Ao cintilante espirito de Mario Y. Monteiro

Mulher de meu amor, alma azul sem contraste,
Que o cerebro me vais convulsionando assim,
O que desejas mais, o que queres de mim,
Alem desse martirio a que me condenaste?

Minha ultima ilusão do peito arrebataste,
E a minha vida toda esfacelaste, emfim,
E nessa cruel vindita, orgiastica e sem fim,
Do martirio feral de minhalma zombaste!

E me deixaste, assim, sobre as ruinas pairando...
Da venusta babel de minhas ilusões,
Entre soluço e pranto, entre blasfemia e ais!

Queira Deus que ainda veja em mim resuscitando,
A bemdita eutimia, em rubidos clarões,
Que, um dia, me roubaste e me não deste mais...

Luiz Martins

Francisco Bemfica

ESCREVEU:

CASTIGO DE TUPAN

CURACY, por detraz da samaumeira assú, dava um ultimo adeus aos dominios de Tupan. Seus derradeiros fios de fogo, batendo sobre o encantador marulho do grande rio, faziam brilhar u'a multidão de cores...

Parada no meio estava uma igara-gita. O caboclo, na proa, enterrava nagua o remo pintado com a mistura do fruto do mato com oleo de copaiba, preguiçosamente...

Scismava... Não tinha pescado nada. Os tambaquis nem ao menos beliscaram o espinél que puzera no igarapé-miri, por debaixo de uma grande palmeira de jauary, fruto muíto parecido com o tucuman e muito apreciado pela embiara que tencionava. De manhãsinha fora p'ra caça, armara na restinga, no rastro de uma anta, uma armadilha, mas a damnada lhe passara a perna.

Que dia panema... E com este scismar o caboclo pensava ser aquillo a vingança de Tupan, que, com sua mão justiceira, dava-lhe o castigo do crime que praticara no igarapé de riba, dias antes, quando, matara com uma flechada de sarabatana, seu bondoso companheiro, por uma simples rixa.

E agora, tardiamente, sentia o arrependimento de seu feito. E lembrava, cheio de remorsos, o jurupary-scenario de seu crime: quasi de noitinha, o igarapé de riba, escuro, coberto de folhas secas de embaúba e galhos de arvores arrancados pela mão destruidora de Curupira; as margens cheias de cururús, que pulavam uma dança arrenegada, uma acauã, no galho de uma castanheira, cantava agourentamente, uma picada já quasi invisivel, que ia sair no varador dum lago; a agua suja do igarapé; o corpo de seu companheiro caindo n'agua, da popa da igara, e as ondas miris que sepultaram o corpo de sua victima no fundo encharcado d'aquelle igarapé maldito!...

***

Curacy foi dormir. Já é de noite. Na cuia do céo Yacy puranga, rodeada de iandecys, domina a natureza. No centro das encantadas mattas, onde o Mapinguary é dono, ronca, medonho, o maracajá em procura da presa.

O caboclo com o olhar aquebrantado vence a distancia de duas longas e alvas praias e o remanso onde mais p'ra baixo está seu tapery. Neste, no copiar, olhando rio acima, deve estar sua companheira mas as cunhãs e o curumim, seus filhos, na ansia de verem sua volta do marisco, para, ao cantar alacre da cantiga de Yacy, correrem ao seu encontro, buscar a embiara debaixo da panacarica, no fundo da igara-gita.

Mas, desta vez, elle não trazia nada, nem p'ra remedio. Fôra panema, andava, caipora. Só tomando uns tres banhos de capitiú com mucuracá e pripriòca ralada na lingua de pirarucú.

Subito, apavorava-se. Vê na sua frente, saindo das aguas, u'a miraanga, que crece, crece muito.. muito...

Pára de remar. A apparição para de crecer. Estende a dextra, e numa voz do outro mundo diz:

—Assassino. Tupan te odeia! E o raio, que rasga as nuvens e derruba as cajazeiras em dias de trovoadas, é o teu castigo!

O infeliz caboclo, amedrontado, conhece então o castigo de seu crime, representado naquella visão horrivel, que lhe prophetisava um fim medonho.

Tremulo de medo, cheio de remorsos, tem ainda forças para reagir contra a propria fraqueza: faz um ultimo esforço e joga-se de encontro ao fantasma...

E não se ouviu mais que o borbulhar das aguas feito pelo seu proprio corpo, e o cantar agourento da rasga mortalha...

300A/4

Uma tragedia amazonica

PELA hora média o **otahe do tyang**, vermelho e rutilante, brilhava na immensidade azul do céu, espargindo os seus raios dourados por sobre as pequeninas vagas que faiscavam d'aqui para ali, numa infantilidade pueril. Á orla da matta a brisa coxichava endeixas e carinhos na cabelleira flabellada das palmeiras, que se erguiam enfileiradas para a pompa orgiaca da floresta. E o paraná acolhendo em seu bojo dourado bandejas de victoria-regia, tapetes de murumurús, ilhas de canaranas, troncos inertes succumbidos pela voracidade das enchentes, ora alargava-se ali, para mostrar em o espaço aromatizado de baunilha, uma confusão polychromica de azas numa exhaltação melodica de cantos; ora extreitava-se aqui em lubricos serpenteios, e então a floresta confundia-se com as aguas num entrelaçamento de cipós e lianas, parasitas e arvores seccas, esqueleticas, com os galhos entrelaçados de apuhyseiros verdes e viçosos haurindo, numa impiedade diabolica, a ultima gotta de seiva destas pobres arvores tuberculosas.

Dir-se-ia que, em toda aquella trama paradisiaca do «Inferno Verde» andou a imaginação perfeita e a intelligencia sapientissima do grande **pámakódo,** pincelando gradações variadas na chlorophylla do mundo botanico. Impulsionada por quatro remos possantes de **itaúba** manejados com segurança pelo pulso de aço de quatro caboclos pujantes e viris, a **igára**, veloz, cortava a superficie liquida da **itana** ao som do rythimico barulhar dos remos, ora vencendo sérias difficuldades nos grossos e extensos **matupás** tão fortes que um homem poderia calmamente passear em cima delles, ora capinzaes interminos e verde-claro de **matapastos,** onde patos selvagens e ariscas jaçanans, myriades de passarinhos alados e borboletas multicôres, assustados, vôavam rumo a copa do arvoredo. Em certos pontos, o paraná, a maneira de um hercules invencivel que alongasse os seus tentaculos possantes bifurcava-se, perfurando a matta e solapando a terra, destruindo a floresta e levando na espuma raivosa de suas corredeiras de enxurradas, um desafio de morte á natureza amedrontada.

Em outros, porém, as aguas barrentas, quédas e placidas, guardavam na serenidade morta da tabolha fluidica, charões verde-rôxo de victorias-regia onde philosophavam garças brancas e scismarentas, esponjas verde-escuras de **tauchis,** caroços de **murirús** e missangas multicôres, em uma tonalidade polychromica e berrante. Agora, a medida que a nossa igara avança, o paraná alarga progressivamente a sua garganta tenebrosa para lançar-nos no abysmo e na solidão profunda do lago mysterioso. O emmaranhado da floresta desappareceu, e em seu logar erectos páu-mulato, sumaumeiras seculares, páu-d'arco coberto de flôres doiradas, cedros vetustos, toda uma vegetação exhuberante vae acompanhando a orla da matta, que se vae moldando numa vasta bacia aquatica. Chegamos ao lago. As aguas negras de azeviche encrespadas levemente pelo beijar da brisa á viração da tarde, perdiam-se nas entranhas da «gleba tumultuaria», estorcendo-se no torvelinho dos remansos profundos, arredondando-se nas cabeceiras, extreitando-se nos furos, minguando-se nos igarapés, perdendo-se nos chavascaes, e podrecendo-se nos anningaes. Da solidão da matta, do mais invio dos rincões, reboavam os estrondos aterradores da onça pintada e do maracajá, silvos estridentes de sucurijús, gritos sarcasticos de macacos, n'uma animada orchestração selvagem. A' flôr d'agua, qual troncos inertes, centenas de jacarés nadavam disfarçadamente á cata de novas victimas, soltando terriveis esturros que iam repercutir no labyrintho da folhagem; puraqués fluctuavam, tambaquis nadavam de huaiú, pirarucús jogavam cangapés, peixe-bois pastavam o bróto das canaranas, e peixinhos pulavam amedrontrados aqui e ali perseguidos por enormes bôtos vermelhos e tucuxys.

* * *

Ao lado direito do lago, n'um barranco vermelho de tabatinga, um misero tapery de feitoria, abandonado, resiste ao tempo, como unico testemunho fiél de um drama de tristeza, de bravura, de sangue, de miseria, e de morte.

Todos os annos no tempo farto e bom das pescarias, o caboclo seguia com a familia n'uma igarité de itaúba abarrotadinha de panellas de barro, hastes de paracuúba, anzóes, anzolinhos de puxar piranhas, caniços e espinheis para tambaquis, flexas, aragaias e xirimbabos domesticos, rumo á feitoria do lago onde passariam felizes a temporada piscosa.

De uma feita porém, o pobre tapuya fôra victima das anomalias do destino. Sól a pino.

Tendo acabado de saborear com farinha d'agua e molho de tucupy as gordas e gostosas ventrechas de um pirarucú, como de costume, o caboclo ordenára que a filha mais velha, a mais querida de seu coração, fosse lavar os pratos. A ordem dada ia ser cumprida. Á beira do lago, no momento em que a desventurada criança iniciava o cumprimento do seu dever, um faminto e feroz jacaré inesperadamente salta-lhe em cima e mergulha em seguida, para logo depois apparecer sobranceiro á tona d'agua com ella segura pela côxa.

Atrahido pelos gritos de dôr e de socorro do fructo sagrado do seu amor, o caboclo armase de um punhal, e estupefacto e estarrecido pára á beira do barranco: ó quadro horrivel se lhe depára!

Passado porém o primeiro momento de reflexão e hesitação, arrastado por um brado de altruismo atira-se incontinente do cimo do barranco em cima do monstro, e exercita com elle a mais terrivel das luctas corporaes. Chegou o momento em que, valendo-se das ultimas energias de

300f86

O ANNIVERSARIO DE DALILA

Ó Dalila querida, hoje é teu dia,
Que relembra o teu anniversario.
Bem sabes quanto sinto de alegria
Virando a folha deste calendario

Bem me lembro o sucesso desse dia
Venturoso, feliz do nosso lar,
Esperanças do céu que nos dizia
Tens um mimo formado de christal.

E de facto, Dalila, sou feliz
Te lançando a benção paternal
Em nome da Divina Providencia.

Que sejas como todo o mundo diz:
A meiguice e a candura divinal
A circundar-te os dias da existencia.

Manáos, 15 de Abril de 1931.

VIRGILIO DE BARROS.

Alina é o mimo encantador que enche de alegria o lar venturoso do distincto clinico amazonense dr. Moraes Rego e d. Aurora Ramos de Moraes Rego. Creança mimosa e intelligente, descendente de illustres familias amazonenses, Alina foi surprehendida pela nossa objectiva, numa pose original em que prova textualmente a sua vivacidade e encanto.

SORRISOS QUE ENCANTAM

Numa tarde suave, no jardim da praça João Pessôa, as distinctas normalistas Aracy Abreu, Isis P. Barreto, Ena Montenegro, Olga Toledo e Zuila Barros não fizeram questão de que fossem apanhadas pela nossa objectiva.

Oder Poggi de Figueiredo

Pelo «Campos Salles» seguirá para o sul do paiz o nosso estimado amigo Oder Poggi de Figueiredo, afim de proseguir seus estudos, ingressando na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Dizer quem é Oder Poggi, nestas mal rabiscadas phrases, é uma insensatez, pois toda a Manáos litteraria o conhece atravéz suas producções poeticas, que são uma glorificação estrondosa ao nome do estudante amozonense.

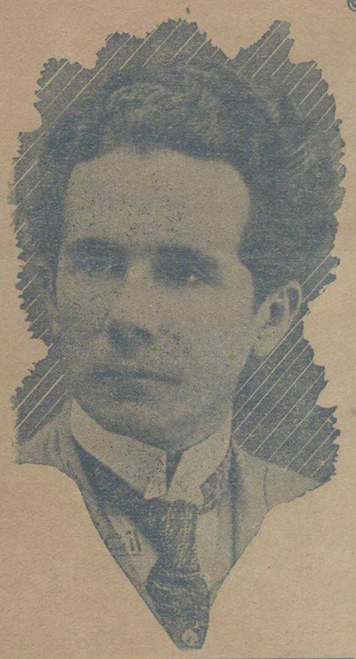
Que parta, certo de que ficam aqui os mesmos corações amigos a esperal-o para o fraternal amplexo das bôas vindas . . .

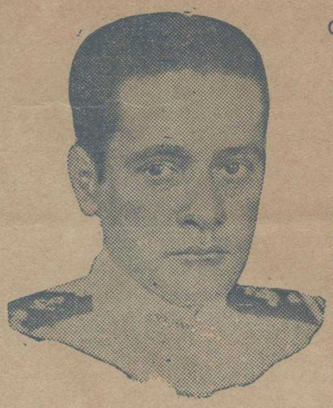
VICTORIA-REGIA, ao seu jovem director, apresenta suas despedidas, fazendo votos para que Oder Poggi volte vencedor e com um nome aureolado.

OS BACHARELANDOS deste anno, do Gymnasio Amazonense "Pedro II", escolheram para paranympho da turma o idolo da mocidade amazonense — Alvaro Maia.

Esta escolha diz muito bem do conceito em que os jovens gymnasianos trazem o seu mestre querido e amigo leal, que embora longe não foi esquecido pelos que lhe admiram o caracter e a honradez inatacaveis.

VICTORIA REGIA felicita os distinctos bacharelandos pela acertada escolha feita, e envia ao dr. Alvaro Maia os seus parabens por mais essa prova de amizade que acaba de receber da heroica mocidade gymnasiana.





CAPITÃO-TENENTE ROGERIO COIMBRA

INTERVENTOR FEDERAL NO AMAZONAS

Seu nome está gravado para sempre no coração do povo amazonense, pelo gesto nobre, energico, altivo e justiceiro com que soube resolver a questão da Ilha das Cotias, defendendo a integridade territorial do Amazonas e a tradição gloriosa dos filhos da terra dos Barés.

S. Exa. encontra-se actualmente no visinho Estado do Pará, onde foi realizar o seu consorcio com a virtuosa senhora d. Anna Maria Mac-Dowell, elemento fulgurante no meio social paraense.

VICTORIA-REGIA deixa traduzida nestas linhas a sua homenagem ao brioso official de nossa marinha de guerra, e envia-lhe os parabens pelo seu feliz enlace matrimonial.

NOSSA CAPA

Fulge, honrosamente, em nossa capa a figura encantadora da gentil e prendada senhorinha Lulita Perdigão, elemento de mais alto relevo no seio da nossa sociedade, onde gosa de grande estima, graças á fineza de sua esplritualidade e seus fulgurantes dotes moraes e intellectuaes.

VICTORIA-REGIA, honrada e envaidecida, saúda respeitosamente a distincta senhorinha, que tanto realce empresta á sociedade amazonense.

MARIO Y. MONTEIRO

Foi convidado para a directoria de VICTORIA REGIA, o nosso amigo Mario Y. Monteiro, uma das lucidas estrellas da nossa litteratura moça, o já conhecidissimo auctor de varias producções em prosa e verso e collaborador incançavel de quasi todos os jornaes e revistas do Amazonas.

Mario Y. Monteiro aceitou desvanecido o convite, promettendo trabalhar pela finalidade do nosso ideal: a victoria do regionalismo, do nome do Amazonas tão ingloriamente calumniado lá fóra...

Dr. Waldemar Pedrosa é o causidico amazonense que actualmente occupa a alta investidura de Interventor Interino do Estado. Espirito alcandorado de sentimentos nobres dotado de rara cultura litteraria, cathedratico da Faculdade de Direito, o dr. Waldemar Pedrosa tem o seu nome gravado com lettras de ouro nas paginas gloriosas da historia da nossa terra e no coração de seus conterraneos que o idolatram.

LAERTE CHAVES

No Gymnasio Amazonense «Pedro II», foi escolhido pelos seus companheiros de turma, num gesto de acerto e merecimento, para orador, o bacharelando Francisco Carioca Bemfica, nome bastante vulgarisado nas lettras amazonicas, jornalista combatente, e director de nossa revista, pela qual tanto tem se esforçado para que seja uma realidade o seu programma traçado. E nós, que convivemos particularmente com este espirito patriotico, cumprimentamos nestas justas palavras o moço distincto que nos promette um Amazonas nosso, coroado de glorias...

Seguirão pelo vapor «Campos Salles», após concluir com brilhantismo o curso do Gymnasio Amazonense «Pedro II», os nossos amigos Viterbo Storry e Laerte Chaves, que vão concluir seus estudos nas escolas superiores do Rio de Janeiro e Bahia. Aos estudiosos conterraneos, VICTORIA REGIA apresenta suas calorosas despedidas, almejando-lhes facil victoria na nova lucta em que se vão empenhar.

(Conclusão de «Uma Tragedia Amazonica»)

seu corpo masculo conseguio dominar completamente o seu adversario, embebendo repetidas vezes a lamina aguçada do seu punhal na carne gordurosa do amphibio, conseguindo dest'arte, tomar-lhe a menina que se estorcia em ancias e se esvahia em sangue. Embóra perseguido pelo monstro que mais feroz ainda seguia ao encalço de sua presa, o caboclo conseguio sahir em terra e repousar a filha inanimada nos braços afflictos da pobre mãe que lhe cobria de lagrimas. Em seguida armado de um possante arpão foi de encontro ao seu inimigo, (que esperava-o em terra com as faces escancaradas) arpoando-o e retalhando-o em seguida com a lamina afiada de um terçado 128. Quinze palmos era o comprimento do monstro!

* * *

Trez dias padecera a infeliz; semi-núa, deitada em uma taboa tosca de madeira, sem pão, sem luz, sem roupa, as pernas estraçalhadas pelas prezas possantes do animal, com a ponta do femur para fóra do musculo crural direito, vomitando sangue, na mais perfida e revoltante miseria. A pequena que dias antes antevira n'um sonho (no qual um malfadado genio exigia-lhe o maximo sigillo) toda a desventura da sua desgraçada sorte, consolava a angustia de seus paes, com palavras ternas de um coração soffredor e de um corpo moribundo cuja vela da vida estava prestes a se apagar, e uma alma pura de cabocla ingenua, em breve alcançaria os páramos celestes. Queimada por uma febre abrasadora, com a perna completamente pôdre a exhalar insupportavel fétido, ella delirava, e em seus tresloucados accessos tinha impetos de arrancar o osso da côxa cuja ponta jazia para fóra. Certas vezes, gritava desesperadamente para que matassem aquelle jacaré que ameaçava a sua vida. Assim soffreu a miseravel até que o poder divino d'ella se compadecêra e extinguira de todo e para sempre a luz da sua vida.

* * *

Dia nublado... O céu escurecido por flócos de nuvens pumbleas enviava á natureza no pranto das garôas entre o reboar longinquo dos trovões, as suas lagrimas sentidas de dôr e de tristeza... Escondidas na relva molhada as rãs chocalhavam o seu matracar dolente... O canauarú roncava compassadamente no ôco dos paúes... Pela estrada erma do cemiterio dois caboclos silenciosos conduziam a passos lentos o cortejo funebre seguidos por velhas beatas que recitavam o terço, e moiçolas carregadas de bouquets de rosas rubras, crista de gallo, cravo de defunto e catinga de mulata... No cemiterio a infeliz ficou para sempre dormindo... Nos galhos altissimos e seccos de uma sumaumeira morta, uma acauã negra e agorenta ficou pelo resto da tarde a cantar: acauã... acauã... acauã... an... an... an...

ODER POGGI

Gabinete Electro Dentario

do Professor ARISTIDES LEITE

Da Associação Brasileira de Cirurgiões Dentistas

ELETRICIDADE DENTARIA

Cirurgia dos dentes e seus annexos

Clinica especial da obturações

CONSULTAS: Das 8 ás 11 e das 14 ás 17 horas

SERVIÇO A CARTÃO - HORA MARCADA

Avenida Juarez Tavora, 107 - Telephone, 69

MANAOS

Typographia PHENIX

DE

SERGIO CARDOSO

Rua Joaquim Sarmento N.º 12

Trabalhos a côres e em alto relevo

Secção de encadernação

J. S. AMORIM

ARMAZENS DE FAZENDAS

Rua Theodoreto Souto N. 10 — MANAOS

AMAZONAS - BRASIL

300A15

SOBRE AS RUINAS DE UMA CIDADE MORTA...

LUIZ MARTINS K —I— Para a brilhante revista VICTORIA-REGIA

Nas longinquas paragens do Acre onde a Natureza assombra e deslumbra pela sua exuberancia magestosa, onde o grito de dôr como a hosana da alegria sucumbe abafado pela densidade das matas, onde entre o homem e as forças naturais se estabelece um eterno intercambio de heroismos inatingiveis, naquêle imênso templo verde e sombroso—obra portentosa da maravilhosa arquitetura de Deus—se acentúa de modo impressionante o precipitado aniquilamento das energias dos que ainda andam, em rasgos de bravura indedita, a semear a civilisação e o trabalho.

A' margem do rio Juruá—um dos mais importantes tributarios do Amazonas—erige-se a cidade de Cruzeiro do Sul, já hoje quasi transformada em ruinas . . .

Fundada em 28 de Setembro de 1904 pela energia creadora do General Gregorio Taumaturgo de Azevedo teve, como todas as outras, a sua epoca de esplendor peregrino, o seu fastigio invejavel de glorias perfumado pelas lendas regionaes, e nimbado da graça luminosa da constelação de igual nome, que refulgura engastada no seu firmamento azulineo.

O Juruá, então, cantava á luz dos luares divinizantes, afagando meigamente a brancura perturbadora das praias, ou beijando as sinuosidades e reintrancias dos barrancos, em epinicio espantoso de misterio e ciume, cheio de saudade infinita e de prazer indefinivel, a helenica formorosa da princeza que lhe abençoava as aguas barrentas e revôltas...

Pela cúrva geometrica das praias niveas, a harmonia deliciosa do seu canto vigoroso, soluçava tristezas indefiniveis e se perdia acompanhando a marcha eterna da corrente rumorosa...

O Amazonas reboando os lamentos trovejantes de sua alma ciclopica, recolhia a confissão prolongada e dolorosa daquêle rio que se atirava ao seu seio perdido de amores, adumbrado de tristezas, alentado pelos amavios fulgurantes do diadema estelar que circumda a cabeça escultural da formosa cidade.

Vinha de lá o poema harmonioso da magua rorejando pranto, evocando alvores de saudade infinda e beijos imaginarios de estrêlas...

Vinha de lá a historia fragmentada de uma noite cheia de encantos, em que o céo refulgurara bençãos solenissimas, na celebração pomposa das nupcias do rio e da cidade princeza.

O rio invejando a serenidade do firmamento serpejava exposto ás caricias do espaço, em fugitivas ostentações liquidas de volupia e amor . . .

O vento dedilhando as teclas verdes das matas, desencantava o misterio enorme que envolve as mais culminantes e divinais manifestações da sonoridade.

Dir-se-ia que a floresta era um violino imenso de configuração bizarra, a chorar pelos olhos enigmaticos das cordas soluçantes, esse pranto que deslisa em caudais tortuosos, perpetuando o suplicio eterno da Natureza . . .

A cidade vivia, como as deusas dos mitos helenicos, num ambiente perfumado de romantismo vaporoso, assentada num trono enjoiado de illusões embaladoras, em torno do qual se acastelavam os seus mais diletos anseios.

E o rio, o trovador romanesco e apaixonado, serpeando-lhe aos pés, concretisando angustias e ciumes, em adoração infinitamente religiosa, vibrava de magua, harmonisava angustias deliciosas, murmurava preces comovedoras, na agonia serena e siderante dos crepusculos, como a fonte soluçante do legendario castelo de Antinéa.

A princeza do Acre ostentando aos clarões chamejantes do sol e aos olhares faiscantes das estrelas, a sua beleza deslumbradora, atraía, á semelhança da formosissima e poderosa Antinéa, de logares longinquos, os mais apaixonados adoradores.

O rio remordendo-se de ciume, chorando a perda das ilusões que o abandonavam, não renunciou ao amor grandioso da cidade-princeza mas trabalhou uma incessante vingança, tragando, muita vez, os alienigenas que dela se aproximavam avidos de sonho e de volupia . . .

E não se julgando suficiente para exercer por si só a terrivel vindita, entrou em coloquio perêne com a floresta, conversou com a selva em noites silenciosas, reuniu assembléas de monstros imaginarios, planeando a destruição implacavel dos insidiosos roubadores de seu amor . . .

E grandes energias então se conjugaram num dinamismo potentissimo que protegia pelo imperio indestrutivel da força a inviolabilidade dos misterios naturais, não permitindo que o homem com os recursos magnificos de sua capacidade investigadora, com os poderes extraordinarios de sua coragem, recolhesse facilmente os fulgurantes louros do triunfo na batalha travada contra a Natureza!

O vastissimo reinado da princeza era muralhado de selvas impenetraveis, povoado de fantasmas, guardado perpetuamente por sentinelas imaginarias . . .

A mata revestia uma região imênsa e espantosamente fertil, terras de formação eruptiva, solos cristalinos, aptos para fazer germinar todas as cultu-

ras e propocionar as mais abundantes colheitas.

Era a Canaan da Historia Sagrada que reaparecera por efeito de um milagre telurico, em explosões maravilhosas de fecundidade, para o deslumbramento perpetuo dos humanos . . .

A flora o atestava de modo insofismavel.

Dir-se-ia que para cada especie botanica havia um genio sobrenatural a buscar nos sabios e profundos mananciais cientificos de uma ideal quimica fitologica, o segredo das elaborações fecundas da vida.

A seiva aflorava nos estomatos das folhas, que são as bocas aereas das plantas, depois de ter ascendido pelos canaliculos lenhosos do caule, por efeito do fenomeno fisico da capilaridade, impregnando o ambiente, em presença do qual sofreu a ação transformadora e vitalisadora do calor, de um odor balsamico de vida, profundamente renovador e magnifico.

O mundo vegetal pletorico de energias era uma como legitima e deslumbradora apoteose á vida, na qual se destacavam arvores de copas compaginadas que se desdobravam em taças gigantescas abertas ao infinito para recolher os amavios celestes.

O rio em marcha afogando as agonias estupendas da terra, e escrevendo no seu breviario liquido a historia das transfigurações que trabalhava ininterruptamente, exalçava a pujança maravilhosa da região, na eloquencia singular de sua apologia profunda.

A agua avançava eternamente cantando a gloria serena de uma tristeza interior, condenada por desconhecidos ditames onipotentes a desalterar o Oceano insaciavel . . .

A cidade princeza se encontrava, então, no periodo poetico da vida, cujos momentos dourados eram remarcados pelas palpitações isocronas e harmoniosas de seu coração sussurrante de sonhos . . .

SABBADO!

2 de Janeiro de 1932!

200 CONTOS!

Grande Loteria Federal para iniciar o anno novo

RESTAM POUCOS CHEQUES NO

Vale Quem Tem

OS GAMELAS

No meu torrão natal corre um rio de cristal sobre um leito de prata em pó é o rio Cariús que se confunde com o Bastiões, em Poço dos Páos, onde os americanos, encarregados do serviço de obras contra a seca, em vez de empregarem o dinheiro para o fim destinado, construiram palacetes que hoje se acham quasi abandonados. Nos grandes invernos, quando a alegria reina em todos os lares e os passaros festejam aqueles quadros verdejantes, cheios de vida, o Cariús cresce, torna-se caudaloso, multiplicando as suas grandes proporções titânicas; e orgulhoso, avança contra as habitações rusticas das suas margens e vae beija-las num arremesso de senhor feudal e, num egoismo de pósse, desracina plantações, esborcina barreiras e arrasta troncos de arvores caídas em sua trajectoria e segue orgulhoso.

Despede-se e depois de abraçar os berços humildes daquele povo sofredor e valente, desbravador da amazonia, vae embora para muito longe. Vem então a seca. Parece que se infiltra por entre as areias prateadas de seu soberbo leito, reduzindo-se a pequenos poços, aqui e acolá.

Os tons verdejantes daquelas paizagens tornam-se esmaecidos como tintas de um quadro antigo dum velho pintor que desaparece.

Os cearenses emigram como emigrou, ainda no berço, o primeiro cearense, filho de Iracema.

Quanto é ingrata a natureza para minha terra tão fecunda!

Foi em um recanto daqueles fertilissimos sertões verdes, que habitou Arnaldo, o personagem imaginario de Alencar, de onde brotam gerações de audaciosos, que se encontram por toda a parte.

* * *

A uma legua, aproximadamento, de Quixará, ha uma pequena povoação — Gamelas — onde mora uma familia de estroinas, que se viu obrigada a adicionar «Gamela» ao seu nome, como farão todos que lá habitem. «Os Gamelas» — é como são conhecidos aqueles moradores, embora contra a vontade.

Não obstante o logar ter um nome pouco acolhedor, é duma fertilidade imensa. Grandes roças, plantações de tabaco, dominam aqueles campos, regados pelo Cariús. Serra gigantesca, ramificação da grande Chapada do Araripe, defende a zona abençoada como um cão de guarda ao rebanho confiado.

Os Gamelas são uma familia composta de glutões e gastronomos, fama que repercute até o Crato — essa encantadora cidade a que tão belamente deram a pompa desta expressão — «Coração do Ceará» . . .

Quando alguem quer ser gentil para quem o convida a um almoço, basta dizer com a intimidade de que é dotado todo o cearíba: «Comi como um Gamela!»

De um deles contam-se historias interessantes e entre estas a de que em dois dias comeu um taxo de chouriço e gastou uma arroba de café; fervia-o em lata de querozene.

Raimundo Gamela, o mais glutão de todos, disse, certa vez, a diversas pessoas, que nunca comera milho verde a vontade. Um dia, disposto a satisfazer esse intento, foi ao roçado, fez uma fogueira e assou perto de tresentas espigas! Comeu tanto que ficou deitado como um bicho!

Sua mãe, vendo-o naquele estado, disse com pezar:

—Coitado do meu fio! Nem póde quebrá o jijum cas tapioca!

E o Gamela com a voz sumida, rogou:

—Guarde umas seis para eu, mãe . . .

* * *

Outra muito interessante dessa gente que se celebrizou na arte de Epicuro e Luculo.

Raimundo Gamela, depois de ter vendido alguns dos seus produtos e lhe sobrado uns magros cobres, entendeu que devia comprar um violão.

O velho, um pouco previdente, aconselhou-o:

—E' mais milhó qui tu compre uma rêde, meu fio, qui a tua já tá munto veínha

—Óra, meu pae, a gente nunca pode ter uma coisa . . .

Pois bem, faça o qui ocê quizé — disse o velho meio zangado — a rêde era de mais percisão.

Efetivamente o Gamelinha tinha razão. Um violão! Para que coisa melhor do que ser tocador! Iria convidado para todas as festas . . . E depois, quem é que não se enleva ao ouvir as notas melodiosas do pinho?

Foi obra de um minuto. Pensou e positivou. Selou o «Cangatí» e foi a Quixará comprar o seu ambicionado violão. O unico que não se alegrou com isto foi o seu pae.

Dotado de vontade ferrea como são todos os irmãos Moacir, em pouco tempo já acompanhava a «rapôsa maga», *porcas* e *chotes*. E até *tirou* uma quadrinha:

Quem quizé criá amô
A's moça do Cariri
Deve trazê na argibeira
Seu frasquinho de orisí . . .

O seu sonho realizou-se, como se realiza uma aspiração momentanea do homem vontadoso, que não mede sacrificios.

Já era popular entre todos os moradores dali. Faziam festas em sua homenagem, etc.

Numa noite de inverno, em que ele havia voltado de um «cherém», feliz como um boémio cansado, deitou-se preguiçosamente na rêde. Que azar! Mal invocou morfeu, quando se fez ouvir, como uma gargalhada de pano velho que se rasga e o nosso heróe bateu com os costados no chão cheio de barrocas, como uma fruta que se despega do galho.

Chovia a cántaros. O frio regelava tudo como acontece em todos os logares proximo das serras. O trovão ribombava no espaço. De vez em vez uma faisca elétrica, que precedia ao estrondo, rompia a escuridão da noite.

Quantos violões não trocaria ele, agora, por uma rêde, mesmo velha!

Ao começo quiz resistir contra a natureza, contra aquele frio imenso. A parede esburacada da casa de taipa deixava penetrar a agua gelada como uma pirapora de serra.

Ouvia o ronco de seus irmãos, que dormiam beatificamente. Capitulou no seu proposito, e valeu-se da velhinha:

—Mãe! Ó mãe!

—O que é isto, menino? — responde a velha em tom aborrecido

—A minha rêde rasgou-se . . .

O velho zangado, toma a palavra e ordena com a sua voz de trovão:

—Vá drumir no violão! Caminhe! Arme o violão e druma!

Aluizio Hugo Silva

ILLUSÃO

Dentro em meu peito um sol se apaga e morre,
pompas de luz no occaso vae deixando . . .
Do coração saudoso em maguas corre
laivos de sangue, aos jorros borbulhando . . .

O sol que morre — é o lirio da esperança.
Luz — desengano, occaso — a minha vida . . .
Meu coração — fonte do amôr querida
palpitando saudade em tua lembrança . . .

Assim carpindo um soffrimento insano,
(rosa do amôr de espinhos corôada)
eu passo a vida em dolorido arcano . . .

Sem sol, sem amôr, no abysmo da amplidão,
minh'alma é a náu perdida e desprezada
da luz do amôr, nas trevas da illusão . . .

ODER POGGI

PHARMACIA BORBA
da VIUVA BORBA
Especialidades do pharmaceutico C. E. Borba
Xarope Celeste, Dermolina, Xarope de Angico (ou paricá), Borborina, Elixir de Caroba e Nogueira, Pilulas Anti-Febris, Especifico contra veneno de cobra, Xarope.
Pharmaceuticos — Daniel e Affonso Borba
Avenida Juarez Tavora, 65 — Manáos

PERFIS

C. B.

Alta e esbelta. Formosa e encantadora. O naris fino e recto, a testa nobre e a bocca bem traçada.

Os olhos, os seus grandes olhos de um azul tão puro, tão suave do azul das campainhas dos campos, encantam.

Os cabellos negros, muito negros, mais fazem realçar a alvura de sua tez.

Melle. dansa com muita graça, e parece mesmo ser a dança o seu sport favorito.

Menina e moça, encanto e graça, formosura e bondade, eis ahi o que symbolisa Melle C. B.

* * *

L. L.

Figurinha gentil de Watteau, ou antes um bilelot de Saxe animado e vivo.

A graça de Melle. é verdadeiramente fascinante.

Morena, de cabellos e olhos negros, tem o typo encantador das brasileiras.

Frequenta com assiduidade a nossa alta sociedade, onde distingue-se pela graciosidade physica e affabilidade de seu trato.

Melle. é toda innocencia e meiguice, carinho e gentileza, encanto tornado mulher.

* * *

V. B. de V.

Melle. é linda. O seu talhe esbelto e fino, lembra um nevado florão de açucenas, lirios e jasmins. O seu perfil suave e doce, tem um contorno vaporoso e immaterial de Visão. Os seus longos cilios enfeitam uns olhos côr de alga marinha com seus tons mutaveis de cambiantes varios, onde ardem a Esperança e o Sonho e onde fluctua tambem uma vaga expressão de tristeza. Os cabellos lindos, castanhos dourados, assemelham-se a uma aureola.

As mãos, perfeitas e alvas prendem irresistivelmente o olhar; as suas linhas, transcedentes de escultura mystica. O seu nome, o de uma florsinha tão modesta quanto linda, assemelha-se perfeitamente á sua pessoasinha tão simples e tão meiga. Melle. é a melhor poetisa amazonense, e ha em seus versos um encanto infindo e suave.

* * *

Y. C.

Morena e linda, muito linda mesmo. Ha em seu porte um explendor todo juvenil. A sua fronte é pura e lisa e a cabecinha é adornada por uma linda cabeleira ondeada e negra.

Os seus olhos muito grandes, muito negros e ardentes prendem e fascinam.

Os labios humidos e vermelhos exprimem resolução e vontade.

Alta, esbelta e delgada como um junquilho, toda aromatisada de innocencia e belleza, Melle. é um das mais bellas flores da socidadade amazonense.

Alegre, de genio vivo e expansivo, a todos domina com a graça de seu riso e de seu trato ameno e affavel.

O CABOCLO E O GAÚCHO

Para o Braga Monteiro

— Gaúcho,
você diz que é valente,
mas é ahi, gaúcho,
no campo livre,
em cima de um cavallo . . .
Eu queria ver a sua valentia era aqui,
cavalgando as frageis igarités,
como o caboclo ousado,
ou brincando com as onças pintadas
de olhos faiscantes,
nas mattas sombrias,
onde vivem as mulheres guerreiras
dos sonhos de Orellana.
Então sim, gaúcho,
você tremeria de medo
que nem vara verde. . .
Porque aqui o unico rei
é o caboclo,
que
desafia os jacarés,
nas aguas barrentas dos rios,
e fá-los, vencidos, chorar
de raiva. .
Você, gaúcho,
na floresta verde,
em tempo de tempestade,
não valeria um caracol. .
No emtanto, o caboclo
dansa com o baião da trovoada,
sorri, canta e pula,
bebe um pouco de cauim,
e,
calmamente,
accende o cigarro
no fogo dos relampagos. . .

JAYME SISNANDO

A HORA ELECTRICA

A MANÁOS TRAMWAYS dispondo de um corpo de excellentes electricistas, resolveu, para facilitar aos seus dignos consumidores, organisar a tabella abaixo para confecção de installações e pequenos reparos:

Trabalhos SIMPLES para UM electricista — 2$000 por hora ou fracção.

Trabalhos COMPLEXOS para UM electricista e um ajudante — 3$500 por hora ou fracção.

Concedemos OITO por cento (8%) de abatimento em todos os artigos electricos utilizados nos trabalhos feitos pelos nossos electricistas.

SERVIÇO GARANTIDO

PHONE 55

PRAÇA OSWALDO CRUZ N.º 8

(Estação dos Bonds)

Bettabread

Pão de phantasia preparado com fermento lacteo da Companhia NESTLÉ fabríca e vende só a

FABRICA MIMI

77 — Rua 24 de Maio — 79

Alfaiataria Simões

J. Simões Pereira

Executa todos o trabalhos com perfeição, elegancia e rap dez

Rua Joaquim Sarmento N. 15

MANAOS

O' da Guarda... O' da Guarda...

Peguem elle! Agarrem!

Não é bombardeio, não! **E' loucura!**

Reclamamos o DESPREZO a que nos vota o nosso proprietario, e a HUMILHAÇÃO a que nos obriga «desapiedadamente», desmerecendo do nosso valor, e levando-nos ao maior ridiculo

Assim se manifestam as MERCADORIAS dos

GRANDES ARMAZENS COLOMBO

sujeitas á loucura do AZEVEDO, que tomou a *firme e inabalavel resolução* de liquidar tudo *até 31 de dezembro* por *preços infimos* e ao alcance de todas as bolsas.

As CAMISAS, os CHAPEOS, as GRAVATAS, os PYJAMAS, os COLLARINHOS pedem para ser valorisados, mas o AZEVEDO não os attende de forma alguma!!

Os VOILES, os PANAMÁS, os LINONS, as OLIENES choram em commum a sua desdita, mas o seu proprietario ainda se revolta com as suas choraminguinces, que classifica de importunas!

Não ha geito possivel, e GEMA QUEM GEMER vae tudo para a rua, sem garantias e sem a menor consideração.

O publico que aproveite a opportunidade do QUEIMA DAS MERCADORIAS dos

GRANDES ARMAZENS COLOMBO

porque o AZEVEDO ainda pode crear juizo e attender as reclamacões das HABITUÉS moradoras das suas armações e vitrines.

O STOCK DE BRINQUEDOS PARA NATAL È MAIS QUE PIRAMIDAL

ARMAZENS DE FERRAGENS

MORAES CARNEIRO & Ca.

COMPLETO SORTIMENTO em louças esmaltadas, de ferro fundido e batido, fogões, talheres, colheres de electro-plate, chapas para fogões e tudo concernente a este genero

MACHINAS SINGER

COMPLETO DEPOSITO de tintas, vernizes, alcatrão, agua-raz, oleos, lonas, cabos de manilha e do Cairo, amarras de piassaba, ancoras, rifles, armas de caça e revolvers

Rua Marechal Deodoro, 16-18 (Canto da Theodoreto Souto)

Peço a palavra!

Está provado que os melhores cigarros fracos são os POLIDOS!

Minhas Senhoras

Gentis Senhorinhas

A «maquilage» consegue occultar as manchas, sardas, cravos, espinhas e pannos do rosto, mas isso, *emquanto o seu effeito perdura*: assim como tambem, um accurado asseio, afasta, *temporariamente* o máo cheiro das axilas. Um pequeno descuido da «toillette», porém, poderá em dado momento, comprometter todo o encanto, o «chic», a elegancia e a belleza de uma senhora.

Para evitar, pois, uma dessas desagradaveis surprezas, o remedio mais pratico será distruir de uma vez, todos esses inconvenientes que podem prejudicar o encanto feminino, com o afamado LEITE DE COLONIA.

Deposito: Pharmacia Studart

Casa JACINTHO

DE

CARNEIRO FERNANDES

ESPECIALISTA em artigos para Homens, Senhoras e Crianças. Novidades por todos os vapores

Preços sem competencia!

Avenida 7 de Setembro ns. 56-57

MANAOS - AMAZONAS

Dr. Virgilio de Barros

ADVOGADO

ESCRIPTORIO E RESIDENCIA

Rua Marcilio Dias, 58

Caixa Predial Amazonense

ROCHA & CA.

PROPRIETARIOS

Relação dos premios distribuidos quinzenalmente em cada sorteio nos dias 5 e 20 de cada mez, pela Loteria Federal:

1	Premio de	5:000$000	5:000$000
1	«	1:000$000	1:000$000
2	«	500$000	1:000$000
5	«	200$000	1:000$000
10	«	100$000	1:000$000
20	«	50$000	1:000$000
39	premios integraes e sem desconto no valor total de		10:000$000

Uma contribuição com 1$000 dá direito aos premios acima

Uma caderneta joga com 4 numeros verdadeiros

HABILITEM-SE — INSCREVAM-SE

Séde: Rua Henrique Martins n. 18 - MANAOS - AMAZONAS

Joalheria KLEIN

OURIVESARIA E RELOJOARIA

CASA FUNDADA EM 1889

Grande sortimento de joias em todos os modelos e preços. Estatuetas de bronze e marmore taças, bibelots, etc., etc.

Avenida 7 de Setembro, 69 — MANAOS

Rufino, Irmãos

— FAZENDAS POR ATACADO —

Preços baratos

Rua Marechal Deodoro, 29

MANAOS

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura